



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



Estádio Universitário de Lisboa
“Um espaço de referência “

Relatório do Ramo de Aprofundamento de Competências Profissionais elaborado
com vista à obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Desporto

Orientadora: Professora Doutora Ana Naia

**Alexandre José Coelho Machado
2018**

Agradecimentos

Gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos a todos os elementos do EUL – Estádio Universitário de Lisboa que me acolheram durante o período de estágio e que a todos os níveis muitos ensinamentos me transmitiram.

À minha orientadora Professora Doutora Ana Naia gostaria de agradecer a oportunidade que me foi concedida de realizar o Estágio numa organização prestigiada e de grande dimensão como o EUL e pelo apoio prestado desde o primeiro momento em que aceitou o meu convite para ser a minha orientadora.

Ao meu coorientador, Professor João Roquette, gostaria de agradecer todo o apoio e toda a disponibilidade prestada durante a realização do Estágio.

Um agradecimento final à minha família e à minha namorada que a meu lado sempre demonstraram apoio incondicional em todos os momentos deste trabalho.

Resumo

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular, integrado no Mestrado em Gestão do Desporto, no Estádio Universitário de Lisboa (EUL).

O Estádio Universitário de Lisboa é sem dúvida um espaço de qualidade com diversas instalações que promovem sobretudo o desporto, a saúde e o lazer. As principais funções deste espaço passam por organizar e executar programas de atividade física e desportiva, de bem-estar e de apoio médico e psicológico , bem como gerir as respetivas infraestruturas.

O estágio teve a duração de três meses e visou contribuir para a compreensão da estrutura e dinâmica das organizações do Estádio Universitário de Lisboa através da realização de variadas atividades. O projeto permitiu efetivamente sistematizar e organizar a informação relativa às funções pertencentes a cada uma das organizações do EUL, permitindo uma intervenção direta nas mesmas. Foi, assim, uma experiência deveras enriquecedora e estimulante para o autor na medida em que lhe permitiu um contacto direto com a realidade das funções desempenhadas por um profissional de Gestão de Desporto. Teve, igualmente, oportunidade de verificar o quão importante é um ambiente de trabalho sadio, como o que vigora nesta instituição, para o bom funcionamento da organização como um todo.

Palavras Chave: Estádio Universitário de Lisboa; Gestão; Desporto; Saúde; Lazer

Abstract

This report describes the activities developed in the Curricular Internship, integrated in the Masters in Sports Management, at the University Stadium of Lisbon (EUL).

The University Stadium of Lisbon is undoubtedly a space of quality with several facilities that mainly promote sports, health and leisure. The main functions of this space are to organize and execute programs of physical and sports activity, well-being and medical and psychological support, as well as to manage the respective infrastructures.

The internship lasted three months and aimed to contribute to the understanding of the structure and dynamics of the organizations of the University Stadium of Lisbon through the accomplishment of various activities. The project has effectively made it possible to systematize and organize information on the functions belonging to each of the EUL organizations, allowing direct intervention in the memoirs. It was, therefore, a very enriching and stimulating experience for the author in that it allowed him a direct contact with the reality of the functions performed by a professional of Sports Management. He also had the opportunity to verify how important a healthy work environment is, as is the case in this institution, for the proper functioning of the organization as a whole.

Keywords: University Stadium of Lisbon; Management; Sports; Health; Leisure

Lista de Abreviaturas

AAEE's – Associações Académicas de Estudantes
ADESL – Associação para o Desporto do Ensino Superior de Lisboa
CDUL – Centro Desportivo Universitário de Lisboa
CML – Câmara Municipal de Lisboa
COI – Comité Olímpico Internacional
CUL – Campeonatos Universitários de Lisboa
EDCOL – Escola de Desportos Coletivos
ENAS – European network of Academic Sports Services (Rede Europeia de Serviços Académicos do Desporto)
EUL – Estádio Universitário de Lisboa
FADU – Federação Académica do Desporto Universitário
FMH-UL – Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa
IAKS – International Association for Sports and Leisure facilities (Associação Internacional de Desportos e Atividades de Lazer)
IDC – Iniciação aos Desportos Coletivos
IICT – Investigação Científica e Tropical
MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MGD – Mestrado de Gestão do Desporto
PAFDO – programa de Atividades Físicas e Desportivas Orientado
SCP – Sporting Clube de Portugal

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Lista de Abreviaturas.....	iv
Índice de Figuras.....	vi
1. Introdução.....	7
1.1. Caracterização da Instituição.....	8
1.1.1. História	9
1.1.2. Missão	10
1.1.3. Objetivos.....	10
1.1.4. Parceiros.....	11
1.1.5. Comunicação.....	16
1.2. Organização	16
1.2.1. Área de Apoio Técnico e Administrativo.....	17
1.2.2. Núcleo de Serviços de Desporto	17
1.2.3. Núcleo de saúde e Bem-estar.....	18
1.2.4. Recursos Humanos	19
2. Enquadramento da Prática Profissional.....	19
2.1. Espaços e Instalações no Desporto	22
2.1.1. Tipologia das Instalações Desportivas.....	23
2.1.2. Programas regulares de manutenção.....	35
2.2. Gestão de Eventos no Desporto.....	39
2.2.1. A Dimensão Socioeconómica e a Avaliação do Impacto do Evento Desportivo..	41
3. Realização Prática Profissional	44
3.1. Trabalhos de Pesquisa.....	45
3.2. Escola de Desportos Coletivos.....	45
3.2.1. Iniciação aos Desportos Coletivos	45
3.2.2. Futebol	46
3.2.3. Futsal	48
3.2.4. Basquetebol	48
3.2.5. Rugby.....	49
3.2.6. Voleibol	50
3.3. Dificuldades e Resoluções	51
4. Conclusão	51
4.1. Principais linhas de conclusão e perspetivas futuras.....	51
4.2. Aplicação do conteúdo lecionado	52
4.3. Perspetivas Futuras	53
5. Bibliografia.....	53

Índice de Figuras

Figura 1: Logotipo da European Network of Academic Sports Services.....	12
Figura 2: Logotipo da International Association for Sports and Leisure Facilities	12
Figura 3: Logotipo da Câmara Municipal de Lisboa	13
Figura 4: Logotipo da Junta de Freguesia da Ajuda	13
Figura 5: Logotipo da Federação Académica do Desporto	13
Figura 6: Logótipo da Federação Portuguesa de Judo	14
Figura 7:: Logotipo da Associação desportiva do ensino superior de Lisboa	14
Figura 8: Logtipo do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.....	15
Figura 9: Logótipo do Sporting Clube de Portugal	15
Figura 10: Organigrama representativo da estrutura organizacional do EUL.	17
Figura 11: Fotografia do Pavilhão nº1.....	26
Figura 12: Fotografia do Pavilhão nº2.....	26
Figura 13: Fotografia do Pavilhão nº3.....	27
Figura 14: Fotografia do Pavilhão do Complexo Desportivo da Ajuda.....	28
Figura 15: Fotografia da pista nº1.....	30
Figura 16: Fotografia do Estádio Eng.º Vasco Pinto de Magalhães	31
Figura 17: Fotografia da Pista nº2.....	31
Figura 18: Fotografia de um campo de relva sintética.....	32
Figura 19: Fotografia da Piscina do EUL.....	35
Figura 20: Fotografia da Piscina do EUL.....	35
Figura 21: Formulário para reserva de espaço do EUL.....	41

1. Introdução

A elaboração do presente relatório visa a obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH-UL). O relatório em apreço é referente ao estágio curricular no Estádio Universitário de Lisboa (EUL), realizado durante 3 meses, no 2º ano de mestrado, no 2º semestre.

Após a licenciatura em Ciências do Desporto, pela Universidade de Coimbra, senti que não me identifiquei com alguns dos temas abordados. Sendo a Gestão do Desporto uma das minhas grandes paixões decidi concorrer a este mestrado.

Segundo o Regulamento de Estágio do Mestrado de Gestão de Desporto da Faculdade de Motricidade Humana, o Mestrado em Gestão do Desporto tem como objetivo formar especialistas que tenham uma visão interdisciplinar e sistemática dos problemas relativos ao desenvolvimento do desporto, com adequados conhecimentos no domínio das tecnologias fundamentais relativas às diferentes modalidades e especialidades desportivas e principalmente ao nível das atividades de gestão. Este mestrado contribui para a formação de quadros essenciais ao desenvolvimento do desporto do País, os quais realizam a sua atividade profissional nos mais variados organismos, desde autarquias a clubes e federações desportivas até, entre outras, empresas privadas de serviços, direta ou indiretamente relacionadas com o fenómeno desportivo, bem como organizações especificamente vocacionadas para a promoção de eventos desportivos.

O EUL é reconhecidamente o maior e melhor parque desportivo da cidade de Lisboa, tendo em consideração a qualidade e diversidade das suas instalações desportivas universitárias. Trata-se do serviço da Universidade de Lisboa que promove o desporto, a saúde e o lazer. Por todos estes motivos, a minha escolha recaiu nesta instituição.

Em 2017 foram publicados os novos estatutos dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa, através do Despacho nº.10413/2017, no qual o Estádio Universitário de Lisboa se mantém como uma unidade especializada da Universidade de Lisboa, ao qual cabe organizar e executar programas de atividade física e desportiva, de bem-estar e de apoio médico e psicológico, bem como gerir as respetivas infraestruturas.

O presente relatório está organizado em diferentes capítulos. Inicialmente, introduz-se o tema e estrutura do estágio. De seguida, caracteriza-se a instituição, enumerando os seus objetivos, assim como se refere a organização dos vários departamentos. No segundo capítulo, iniciou-se a revisão da literatura, dos temas que pertinentes para a realização deste relatório,

como a temática “Espaços e Instalações no Desporto” e “Gestão de Eventos no Desporto”, relacionando-os com os trabalhos práticos realizados ao longo do estágio. Posteriormente, descreve-se toda a intervenção prática no Estádio Universitário.

1.1. Caracterização da Instituição

O Estádio Universitário de Lisboa coloca ao serviço da comunidade um conjunto de serviços, espaços e equipamentos, valorizando as condições que contribuem para o bem-estar do indivíduo, bem como para a sua formação desportiva ao longo da vida.

Segundo o site do EUL, esta instituição trata-se de um instituto público dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tutelado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e que exerce a sua atividade no domínio do Desporto no Ensino Superior.

Disponibilizando 40 hectares de espaço verde no centro da cidade junto a Monsanto (Ajuda), a presente instituição está equipada com um circuito de manutenção de utilização livre de diversos espaços para práticas de atividade física formal e informal. Oferece ainda diversas opções de restauração, como a Cantina Macrobiótica, a Hamburgueria, etc. A corrida, a marcha ou até mesmo a caminhada pelas instalações do Estádio Universitário da Universidade de Lisboa é uma oportunidade para conhecer o nosso património arquitetónico e cultural, manifesto em diversos edifícios e obra escultórica. Existe também o projeto “Crescer no Estádio”, que foi desenvolvido a pensar nas crianças, nos adolescentes e em famílias, oferecendo serviços como, Férias Desportivas, Dia Desportivo e Atividades para Pais & Filhos. O Estádio Universitário de Lisboa é reconhecidamente o maior e melhor parque desportivo da Cidade de Lisboa, tendo em consideração a qualidade e diversidade das suas instalações desportivas universitárias, localizadas no campus da Cidade Universitária e no campus da Ajuda. Através dessas instalações desportivas o EUL presta um conjunto muito vasto de serviços de desporto e lazer, incluindo reservas de instalações, bem como de serviços médicos, de apoio psicológico, bem-estar e fisioterapia, com condições especiais de acesso e preço para a comunidade do ensino superior, e com uma grande abertura para a comunidade em geral.

1.1.1 História

A história do EUL inicia-se a 27 de maio de 1956 e vai até à atualidade, é feita de pontos de referência, eventos e traços de identidade, criados e desenvolvidos no seio do crescimento e desenvolvimento deste Complexo Desportivo Universitário. A linha do tempo e a sua sequência de acontecimentos considerados mais marcantes, embora não esgotem toda a cronologia de eventos passados e vividos, procuram definir e explicar uma determinada trajetória, através da qual se pretende projetar o seu futuro como unidade especializada da Universidade de Lisboa.

Assim, passo a citar os marcos cronológicos mais importantes desta instituição. Como foi dito anteriormente, a 27 de Maio de 1956, o EUL foi inaugurado, ato integrado nas comemorações do 30.º Aniversário da Revolução Nacional (Estado Novo), tendo o mesmo sido entregue à Mocidade Portuguesa. Em 1957, foram realizados pela 1ª vez no EUL os Campeonatos Nacionais Universitários. Passado um ano, através do Decreto-lei nº41545 de 1 de Março, foram transferidos para a posse do Estado os terrenos municipais, com uma área aproximada de 400000 m², situados no perímetro correspondente ao Plano Geral da Cidade Universitária. No ano de 1965, foi feita a inauguração da luz elétrica no Estádio de Honra, num jogo de rugby realizado entre CDUL e Agronomia, no dia 9 de Novembro. Passado 6 meses, com a presença do Presidente da República, Américo Tomás, foi inaugurado o Pavilhão Gimnodesportivo nº1. Em 1970, foi construído o campo de relvado nº2 e o Centro Nacional de Medicina Desportiva. A construção do pavilhão nº2 foi realizada no ano de 1981. Um dos marcos mais importantes aconteceu em 1989, com a publicação da Lei Orgânica do EUL, DLnº276/89 de 22 de Agosto, o qual dotou o EUL de um regime de autonomia administrativo. Já no ano de 1992, foram construídos os campos de relvado nº3,4,5 e 6 e os respetivos balneários. Outro grande marco ocorreu em 1997 com a inauguração do Complexo das Piscinas, no dia 10 de Julho, que contou com a presença do 1º Ministro, Engenheiro António Guterres. Em 2002, o EUL torna-se um instituto público dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Em 2008, foi construída e criada a Academia de Golfe. No ano de 2013, houve a integração do EUL na Universidade de Lisboa, como serviço autónomo, através da publicação do Decreto-lei nº266-E/2012, de 31 de Dezembro. Em 2015, o “Projeto EUL, Cidade em Movimento” vence o orçamento participativo

da Câmara Municipal de Lisboa (CML). Em 2017 foi concluída a 1ª fase do projeto de rearborização no EUL.

1.1.2. Missão

O EUL foi integrado, em 2016, nos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa, assumindo a natureza de unidade especializada, a qual tem por missão a promoção do desporto, da atividade física, da saúde, do bem-estar e do lazer; garantindo a qualidade da sua fruição e orientação para o utente.

1.1.3. Objetivos

Para o ano de 2018, o EUL propôs-se a atingir os seguintes objetivos estratégicos e operacionais, aos quais deverão fundamentar a proposta de orçamento para o mesmo ano. Como:

1. Matriz de Objetivos Estratégicos

- a) Otimizar a autonomia, sustentabilidade e eficiência das instalações desportivas do EUL, localizadas na Cidade Universitária e no campus da Ajuda (Objetivo 1);
- b) Aumento e diversificação das atividades do EUL, numa perspetiva de hábitos de vida saudáveis para a comunidade académica (Objetivo 2);
- c) Crescimento e desenvolvimento dos serviços de desporto, saúde e bem-estar à comunidade académica (Objetivo 3);
- d) Melhoria da promoção dos serviços prestados no âmbito do Desporto, Saúde e Bem-estar, bem como da comunicação com os utentes (Objetivo 4);
- e) Apoio e incentivo a iniciativas dos estudantes e das AAEE's na concretização de projetos desportivos, incluindo a criação de equipas da Universidade de Lisboa que possam representar a Universidade em competições universitárias e não universitárias (Objetivo 5).

2. Matriz de Objetivos Operacionais

a) No âmbito da Eficácia

- I. Aumentar o nível de receitas próprias – Objetivo 1;
- II. Aumentar o nível de utentes inscritos nas atividades do Programa de Atividades Físicas e Desportivas Orientado (PAFDO) – Objetivo 2, 3 e 4;
- III. Aumentar o número de consultas médicas e de apoio psicológico – Objetivo 3;
- IV. Aumentar o nível de fidelização dos utentes inscritos no EUL, durante o ano de 2018 – Objetivo 4;
- V. Aumentar o número de estudantes e equipas que representam a Universidade de Lisboa em competições desportivas – Objetivo 5.

b) No âmbito da Eficiência

- I. Nível de receitas próprias arrecadadas através de relações não personalizadas (transações automáticas) – Objetivo 1;
- II. Garantir um nível elevado de autonomia financeira – Objetivo 1.

c) No âmbito da Qualidade

- I. Garantir a qualidade da comunicação com os utentes do EUL – Objetivo 4;
- II. Assegurar um conjunto de políticas de gestão de pessoas, visando a qualificação, capacitação e satisfação dos colaboradores – Objetivo 4;
- III. Garantir o nível de satisfação dos utentes – Objetivo 3 e 4.

1.1.4. Parceiros

Tendo em vista a promoção do desporto, saúde e bem-estar na Universidade de Lisboa, o EUL/Lisboa estabelece uma rede sólida de parceiros, colaborando com diversas entidades públicas e privadas, a nível regional, nacional e internacional, tais como:

- 1- ENAS: A ENAS (Rede Europeia de Serviços Académicos do Desporto) empenhada no crescimento e desenvolvimento do “desporto para todos” no ensino superior, tem como objetivo desenvolver a comunicação entre os Serviços Académicos do Desporto, através da troca de ideias e experiências entre profissionais e estudantes no campo da recreação, saúde, cultura e educação física, encorajando a mobilidade de profissionais desportivos e estudantes e promovendo também o reconhecimento dos Serviços Académicos do Desporto na Europa.



Figura 1: Logotipo da European Network of Academic Sports Services (Fonte: European Network of Academic Sports Services)

- 2- IAKS: A IAKS fundada em 1965, tem como objetivo a criação de instalações desportivas funcionais, sustentáveis e de elevada qualidade, através de trocas internacionais e do desenvolvimento constante dos padrões de qualidade.



Figura 2: Logotipo da International Association for Sports and Leisure Facilities (Fonte: International Association for Sports and Leisure Facilities)

- 3- CML: Estando os serviços do EUL, desde sempre, abertos à população em geral, o EUL colabora nas estratégias para o desenvolvimento desportivo desenvolvidas pela Câmara Municipal de Lisboa. Têm decorrido nas instalações do EUL grandes eventos nacionais e internacionais apoiados pela CML, como as finais dos Jogos da Cidade de Lisboa – Olisipiadas, cuja última edição contou com mais de 3.000 participantes.



Figura 3: Logotipo da Câmara Municipal de Lisboa (Fonte: Câmara Municipal de Lisboa)

- 4- Junta de Freguesia da Ajuda: A Junta de Freguesia da Ajuda tem um protocolo assinado com a Universidade de Lisboa, através do qual é possível a utentes com a terceira idade, poder utilizar as instalações desportivas do Complexo Desportivo da Ajuda, com condições especiais de acesso e preço.



Figura 4: Logotipo da Junta de Freguesia da Ajuda (Fonte: Junta de Freguesia da Ajuda)

- 5- FADU: A Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) é a entidade responsável pela organização e promoção do desporto universitário a nível nacional, sendo a sua sede localizada no interior do EUL.



Figura 5: Logotipo da Federação Académica do Desporto (Fonte: Federação Académica do Desporto)

- 6- FP Judo: A Federação Portuguesa de Judo (FPJudo) assinou um contrato de cedência de espaços no EUL, contrato n.º 03/EUL/2016, através do qual foi possível a requalificação do tapete de Judo (Dojo), permitindo à seleção nacional de Judo treinar regularmente no EUL às 3ªs e

5^{as} feiras, no horário das 19h30 às 21h30.



- 7- ADESL: A Associação para o Desporto do Ensino Superior de Lisboa (ADESL) organiza as competições desportivas universitárias entre os seus associados, as quais são realizadas maioritariamente no EULisboa. É também no EULisboa que a ADESL mantém a sua sede social, apoiando o desenvolvimento desportivo das diferentes Associações de Estudantes ou Académicas através da utilização gratuita das instalações desportivas do EULisboa para a realização dos treinos e Campeonatos Universitários de Lisboa (CUL). Já por diversas vezes o EULisboa foi palco de campeonatos nacionais universitários organizados sob responsabilidade da ADESL ou de alguma das suas associadas.



8 – CDUL: O Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL) está associado à origem do próprio EUL, dada a história comum que liga o percurso de ambos. Atualmente, o CDUL é um clube de referência na cidade de Lisboa, cuja atividade principal é o Rugby, modalidade na qual foram várias vezes campeões nacionais. O Rugby do CDUL treina e joga regularmente no EUL, tendo inclusivamente a sua sede social localizada no Estádio. Recentemente, foi assinado um protocolo tripartido, onde se juntou a Câmara Municipal de Lisboa, com vista à melhoria das instalações desportivas e que permitirá reconverter o campo de relva natural n.º 2 para relva artificial de última geração.



Figura 8: Logtipo do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (Fonte: Centro Desportivo Universitário de Lisboa).

9 – SCP: O Sporting Clube de Portugal (SCP), dada a sua proximidade geográfica, tem mantido com o EUL uma relação muito próxima que se reflete principalmente nas modalidades de Futebol e Rugby. Por outro lado, é também nas instalações desportivas do EUL que muitos jovens jogadores de futebol têm iniciado a sua prática desportiva. Aqui os fins de semana são preenchidos com muitos jogos e torneios de futebol das escolas de futebol do Sporting Clube de Portugal. No âmbito do Rugby, o EUL assegura a formação de jovens, que podem optar pela competição oficial, representando o SCP



Figura 9: Logotipo do Sporting Clube de Portugal (Fonte: Sporting Clube de Portugal).

1.1.5. Comunicação

O Estádio Universitário de Lisboa aposta em fazer do seu novo web-site um instrumento fundamental para a concretização da sua missão e atribuições, no âmbito dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa, atendendo às seguintes necessidades:

- Mais e melhor comunicação com os utentes;
- Disponibilização de um Portal do Desporto e Saúde, de forma a permitir a realização de renovações, inscrições, reservas de instalações e pagamentos on-line;
- Promoção do pluralismo de bem-estar para os membros da Universidade de Lisboa, e, sem prejuízo destes, para o público em geral, através de uma oferta diversificada de serviços de desporto, saúde, bem-estar e ocupação dos tempos livres.

Segundo o presidente do EUL, é igualmente um objetivo fundamental do web-site, disponibilizar informações sobre as diferentes formas de utilização das instalações desportivas da Universidade de Lisboa, localizadas no campus da cidade universitária e no campus da ajuda, permitindo que as mesmas possam constituir polos de excelência na prestação de serviços de desporto e saúde, vocacionados para os membros da Universidade de Lisboa (estudantes, docentes e funcionários), e sem prejuízo destes, com uma grande abertura para a sociedade em geral.

1.2. Organização

Os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa compreendem os serviços da Reitoria, o Estádio Universitário de Lisboa (EUL), os Museus e o Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT). Esta organização funcional conjunta, expressa nos estatutos dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa é feita mediante a utilização reunida dos meios, atribuições e competências dos serviços da Reitoria, do EUL, dos Museus e do IICT, permitindo assim melhorar a eficiência destes serviços. Nessa medida a estrutura organizacional do EUL é apresentada pelo seguinte

Organograma:



Figura 10: Organograma representativo da estrutura organizacional do EUL.

O EUL compreende três unidades operativas constituídas por uma área de apoio técnico e administrativo e dois núcleos de serviço.

1.2.1 . Área de Apoio Técnico e Administrativo

A Área de Apoio Técnico e Administrativo é responsável pela gestão das instalações e dos espaços desportivos, assegurando as tarefas técnicas e administrativas no EUL, designadamente:

- a) Gestão do conjunto edificado e paisagístico do EUL, incluindo as instalações desportivas do Campus da ajuda;
- b) Implementação do plano de manutenção, segurança e limpeza das instalações;
- c) Preparação dos procedimentos de contratação e realização do controlo dos contratos específicos das atividades desenvolvidas;
- d) Garantia da arrecadação de receita devida pela utilização das instalações e espaços desportivos, e pelos serviços prestados;
- e) Coordenação dos serviços da secretaria, atendimento e recepção;
- f) Controlo do expediente, arquivo e apoio administrativo das atividades.

1.2.2. Núcleo de Serviços de Desporto

Ao Núcleo de Serviços de Desporto estão atribuídas funções no domínio da responsabilidade técnica, dos programas de atividade física e desportiva, assim como das atividades de apoio ao Desporto Universitário, competindo-lhe, designadamente:

- a) Conceber, planear e implementar os programas de atividade física e desportiva;
- b) Garantir a aplicação e o cumprimento dos regulamentos das diferentes instalações desportivas por parte dos utentes, incluindo o controlo de acessos e os horários de utilização;
- c) Monitorizar os níveis de participação e a sustentabilidade dos programas;
- d) Promover e colaborar em iniciativas de extensão universitária no domínio das atividades físicas e desportivas;
- e) Colaborar com as Associações de Estudantes no desenvolvimento do Desporto Universitário através do apoio à organização de atividades, nomeadamente as relativas a treinos e competições;
- f) Gerir as reservas e concessões das diferentes instalações e espaços desportivos, zelando pela sua correta utilização;
- g) Garantir a promoção e comunicação do desporto e das atividades físicas do EUL;
- h) Apoiar os estudantes atletas de alto rendimento da universidade.

1.2.3. Núcleo de saúde e Bem-estar

Ao Núcleo de Saúde e Bem-estar cabe a gestão dos serviços de apoio médico e psicológico da Universidade, designadamente:

- a) Garantir serviços de apoio médico à comunidade, incluído no domínio da medicina física e da reabilitação;
- b) Disponibilizar serviços de apoio psicológico;
- c) Prestar serviços de avaliação psicológica;
- d) Prestar apoio no âmbito da medicina do trabalho;
- e) Dinamizar atividades e iniciativas que visem promover a saúde e o bem-estar da comunidade académica, incluindo a adoção de estilos de vida saudáveis;
- f) Garantir a promoção e comunicação das atividades de saúde e bem-estar

promovidas pelo EUL.

1.2.4. Recursos Humanos

O atual mapa de pessoal apresenta algumas carências, diagnosticadas em 2017. As áreas carenciadas são o atendimento público, necessário para o funcionamento da secretaria e receções das instalações desportivas dos dois centros médicos existentes, bem como o apoio operacional ao funcionamento das instalações e das zonas exteriores verdes e desportivas. Nessa medida, previa-se o aumento para o presente ano 2018 do número de assistentes técnicos e assistentes operacionais, nomeadamente através do sistema de mobilidade, bem como da conclusão do concurso para recrutamento de técnicos operacionais iniciado em 2017, em conjunto com os Museus.

No que se refere às necessidades de pessoal para o atendimento, será necessário abrir concursos para assistentes técnicos em 2018 e, completamente, realizar um procedimento por concurso público para recrutamento de prestadores de serviços de apoio logístico, permitindo assim apoiar o funcionamento das instalações e atividades do EUL, em determinadas períodos do ano, nomeadamente no período de renovação das inscrições para o ano letivo seguinte.

2. Enquadramento da Prática Profissional

O conceito de Desporto tem sido, ao longo dos anos, vindo a ser definido de forma diferente por vários autores. Trata-se, portanto, de um conceito que tem encontrado dificuldade em encontrar uma definição uniforme para as suas características. Uma definição genérica descreve o desporto como uma atividade que requer um complexo conjunto de capacidades físicas, que envolve uma organização e uma regulamentação, ao mesmo tempo que é organizado e estruturado segundo regras definidas (Valinhas,2012)

Garcia(2004) afirma que o desporto pode ser definido como tudo aquilo que em cada momento se considera ser desporto. Nesta definição, o autor apresenta o sentido humano que é dado às diferentes manifestações. O autor

reforça que o desporto vive mesmo o drama da temporalidade ou da dinâmica incutida pelo tempo.

De acordo com Sobral(1980) o desporto é definido como uma atividade física, uma busca de prazer, um impulso lúdico e, assim como uma procura constante da superação sobre si e sobre os outros. O desporto é ainda referido como uma prática organizada do ponto de vista regulamentar, um espaço separado do real por uma legislação precisa que define o território onde se exerce o ato desportivo e estabelece os limites a observar pelos praticantes desse exercício nas relações que entre si constituem (Sobral,1980).Por outro lado, a gestão é uma atividade transversal ao atual conceito de cidadania. Todos os elementos da atual sociedade desenvolvem diariamente múltiplos atos e comportamentos que são elementos básicos de um comportamento gestacional, por isso, apesar de nem sempre se possuir essa consciência, o dia a dia exige cada vez mais um conjunto de competências que nos permitem analisar contextos, definir objetivos, implementar estratégias e avaliar os resultados (Lopes, 2017).

Segundo o mesmo autor, Lopes (2007) esta realidade social tem permitido que muitas organizações locais, regionais e internacionais, tenham vindo a contribuir e muito na promoção e desenvolvimento do produto desporto, através de gestores profissionais e voluntários que garantem de forma cada vez mais eficiente a sua sustentabilidade.

A gestão desportiva teve o seu início na América do Norte, ligada à gestão dos desportos profissionais, numa perspetiva vocacionada para o negócio. Este modelo, desde o seu princípio, exigiu uma atuação muito profissional, como aconteceu com o basebol, precursor das ligas profissionais naquele continente. Desta forma, assistimos ao surgimento dos clubes profissionais tratados como empresas, cujos funcionários eram os jogadores, o produto a partida desportiva e os clientes os adeptos que garantiam o retorno financeiro para o financiamento.

Na Europa, a gestão desportiva desenvolveu-se centrada no aparecimento dos programas «Desporto para Todos», prioritariamente promovidos pelas entidades autárquicas. Atualmente, também no velho continente a gestão desportiva, impulsionada pela indústria do entretenimento

desportivo, focado quer no tradicional espetáculo desportivo, quer nos movimentos do desporto aventura ou da indústria do fitness, tem vindo a ganhar novos contornos de intervenção e de desenvolvimento do negócio. A gestão desportiva era inicialmente tratada de uma forma empírica pelos dirigentes desportivos, que valorizavam preferencialmente o «fazer» e muito pouco o «saber fazer» ou «como fazer», o que está atualmente a ter mais importância (Pires & Sarmiento, 2001).

Atualmente, a dimensão atingida pelo desporto e as necessidades da sociedade neste contexto exigem cada vez mais profissionalismo e conhecimentos na gestão dos contextos desportivos. A gestão desportiva, como qualquer outro modelo de gestão, trata essencialmente de decisões, rotinas, processos e práticas eficazes; existe para solucionar problemas pela aplicação de teorias e ferramentas de gestão já sistematizadas em outras áreas do conhecimento, agora adaptadas à realidade do mundo multidisciplinar e dinâmico do desporto. As principais funções da gestão são a conceção, a coordenação, a operacionalização e a liderança (Lopes, 2017).

Muitas das vezes, as organizações desportivas não têm capacidade financeira para terem ao seu dispor um profissional em gestão de desporto, necessitando de recorrer ao trabalho voluntário ou mesmo aproveitar a disponibilidade de outros agentes desportivos para que, de forma cumulativa, permitam a superação das tarefas em falta. Nestes casos, quem costuma assumir as funções do profissional em gestão de desporto é normalmente o treinador, que pelas suas capacidades de liderança e vontade de superação das equipas, acabam por assumir a responsabilidade das tarefas administrativas. É evidente que a evolução da sociedade claramente aponta para a separação destas funções e das responsabilidades dos diferentes agentes desportivos, contudo, a promoção de serviços desportivos exige uma complementaridade constante entre os dirigentes desportivos e os treinadores. Cada um possui tarefas e missões muito precisas que só ganharão eficácia quando devidamente respeitadas e integradas em estratégias bem definidas e complementares, permitindo assim que a equipa funcione como um todo (Lopes, 2017).

A gestão desportiva é uma realidade com cerca de cinquenta anos e que se desenvolveu em função do crescimento da importância do desporto enquanto fenómeno social multifacetado (espetáculo, recreação, formação e saúde), com

implicações económicas cada vez maiores no contexto da vida dos cidadãos, organizações e países (Lopes, 2017).

2.1. Espaços e Instalações no Desporto

O termo “Instalação Desportiva” tem diferentes significados e várias interpretações, sendo empregue de formas muito diversas.

Sarmento (2001), na Carta Desportiva Municipal do Porto, considerou uma instalação desportiva como uma área artificial, previamente preparada, na qual se pode desenvolver um ou mais tipos de atividade desportiva formal.

Para Pires (1989), as Instalações Desportivas são um conjunto de infra-estruturas desportivas construídas para a sua prática, as quais incluem instalações de apoio e locais específicos para espectadores, assim como espaços naturais continuamente utilizados pelas populações, desde que possuam as mínimas estruturas de apoio.

De acordo com Cunha (2007), as instalações identificam, no espaço urbano, os locais específicos de práticas desportivas realizadas em espaços delimitados. Estas localizam assim um tipo de atividades desportivas que se desenvolvem num determinado território e que de acordo com a função que desempenham e pela utilização que as comunidades lhes conferem, assumem-se cada vez mais como um espaço próprio dentro das cidades e dos seus espaços de influência. Para este autor, uma instalação desportiva integra as características da prática desportiva normalmente originada ou originária de espaços naturais, dentro de um espaço artificial e com uma linguagem codificada.

A função de uma instalação desportiva passa assim por oferecer de uma forma continuada a oportunidade de realização de uma prática desportiva num determinado lugar e onde está presente um processo de standardização, codificação e regulamentação, através do qual se tipificam os gestos motores da modalidade em causa (Cunha, 2007).

A evolução tecnológica e a crescente dimensão social do desporto têm vindo também a exigir uma maior qualidade destas estruturas. O decreto-lei n.º 317/97 veio introduzir uma nova classificação das estruturas desportivas, que podem ser:

- De base recreativa: todas aquelas que se destinam a atividades desportivas de carácter informal no âmbito das práticas recreativas de manutenção e de lazer ativo. Como exemplo podemos referenciar os pátios desportivos e todas as restantes instalações desportivas cobertas ou descobertas destinadas à animação desportiva informal.
- De base formativa: concebidas para a educação desportiva de base, no âmbito do ensino e do associativismo desportivo. Neste caso ficam inseridas as salas de desporto, pequenos ginásios e polivalentes exteriores.
- Especializadas: criadas e organizadas para atividades desportivas monodisciplinares, do tipo pistas de atletismo, campos de ténis e quadras de squash.
- Especiais para o espetáculo desportivo: idealizadas para a realização de manifestações desportivas, preparadas para receber público, meios de comunicação social e apetrechadas com meios técnicos indispensáveis aos níveis mais elevados da prestação desportiva como estádios, piscinas e pavilhões multiusos.

2.1.1. Tipologia das Instalações Desportivas

De acordo com Pires (2000), além desta classificação mais centrada no tipo de atividade, existe uma outra utilizada nos dois documentos nacionais de levantamento e caracterização das instalações nacionais, realizados nas décadas de 1980 e 1990 pelo IND e que tem por base as modalidades desportivas neles desenvolvidas:

- Grandes campos;
- Pequenos campos;
- Pavilhões;
- Salas de desporto;
- Pistas de atletismo;
- Piscinas;

- Especiais (para as mais diversas modalidades e atividades de apoio à prática desportiva).

Os grandes campos são instalações desportivas vocacionadas para modalidades desportivas que se disputam em áreas exteriores de grandes dimensões, com equipas superiores a 11 jogadores e com cerca de 7000 m² de área (Pires, 2000). Um dos aspetos mais importantes deste tipo de instalação é o tipo de piso que pode variar entre terra batida, relva natural e relva artificial, onde se praticam em Portugal modalidades como futebol, râguebi e hóquei em campo. De uma forma genérica, poderemos dizer que a tendência atual passa pelo progressivo afastamento das soluções de terra batida, da predominância ainda das soluções de relva natural, mas uma clara evolução a todos os níveis pelas soluções dos diversos tipos de relva artificial (Pires, 2000). O principal problema dos pisos desportivos dos grandes campos está essencialmente motivado pelos fatores de rentabilidade financeira e pelo número de horas de utilização. Estes pisos podem estar inseridos em estádios de dimensões diferentes ou apenas colocados em áreas abertas. No caso dos estádios, em função do número de espectadores e da qualidade e diversidade das áreas de apoio, estas estruturas ganham ou perdem grandiosidade e complexidade (Pires, 2000).

Por outro lado, os pequenos campos são normalmente áreas cobertas ou semicobertas fundamentalmente destinadas para o ténis e para o futsal, podendo ainda dar respostas positivas para a iniciação e recreação centradas em múltiplas atividades desportivas. Pela sua dimensão (40x20, aproximadamente) são excelentes recursos para criar espaços desportivos em áreas densamente urbanizadas. Podem possuir pisos de diferentes tipologias consoante o objetivo mais ou menos formal e tipo prioritário de uso, indo este desde a terra batida, pó de tijolo, cimento com e sem acabamento acrílico até situações de relva artificial a soluções pré-fabricadas móveis e fixas (Pires, 2000).

Quanto aos pavilhões, estes tratam-se de instalações de enorme importância no parque desportivo de qualquer país, principalmente naqueles em que a localização geográfica corresponde a invernos com elevados níveis de pluviosidade (Pires, 2000). No nosso país, caímos até, do meu ponto de vista,

em algum exagero pois o recurso a este tipo de instalação poderia fazer crer que vivemos num clima mais austero do que na realidade é. Atualmente, consideramos três tipos de pavilhões: os multiusos, os polidesportivos e os monodesportivos. Estes últimos são raros e, como a designação, indica estão condicionados apenas à prática de uma modalidade, normalmente por razões que se prendem com as medidas ou características do piso ou da envolvente do recinto do jogo. O segundo caso é o mais frequente e existe preferencialmente nas entidades escolares, clubes e autarquias, permitindo a prática de um leque muito alargado de modalidades desportivas. Por fim, os multiusos são instalações de grande dimensão, muito em voga atualmente e que permitem para além de todas ou quase todas as práticas desportivas, a efetivação de um leque muito alargado de outras atividades não desportivas. Na grande maioria das situações, estes grandes espaços vivem preferencialmente da organização de atividades não desportivas, sendo elas que garantem o equilíbrio financeiro das entidades que possuem a responsabilidade da sua gestão. Este tipo de instalações exige razoáveis níveis de conservação da instalação e dos equipamentos a elas adstritos. No caso dos polidesportivos, a pressão de utilização nas horas nobres e aos fins de semana é um dos problemas mais comuns; nos multiusos, a dificuldade encontra-se essencialmente na criação e consolidação de programações que garantam a viabilidade social e financeira da instalação.

O Pavilhão nº 1 do EUL é composto por uma nave com 66x25m, possui um sistema de iluminação artificial (300 Lux), e está dividido nos seguintes espaços de prática desportiva: Campo central em piso sintético de 42x25x8m, com marcações oficiais para Andebol, Futsal, Basquetebol e Voleibol; Campos laterais norte e sul em piso sintético, com marcações não oficiais para Badminton, Basquetebol e Voleibol; Sala de Ténis de Mesa.

ESPAÇOS E EQUIPAMENTO DE APOIO:

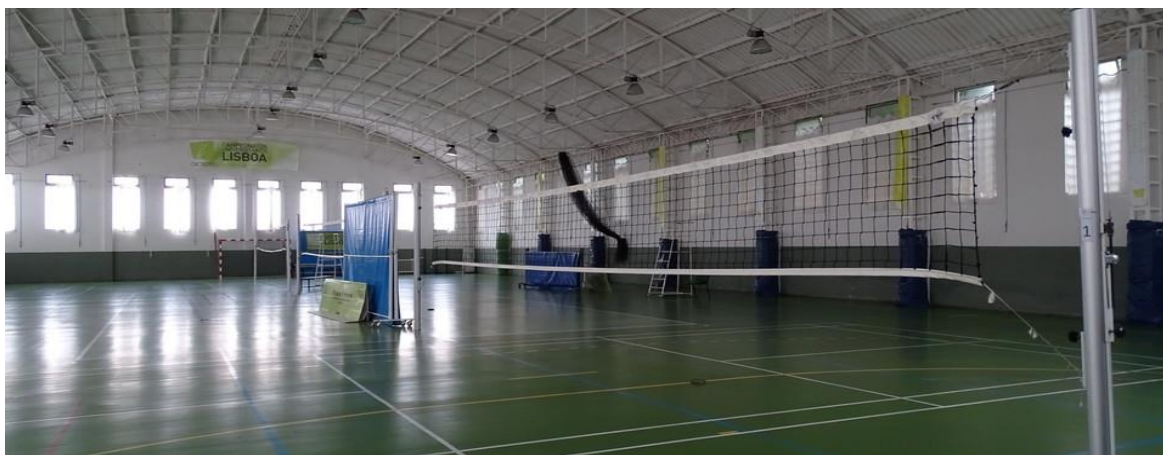
- Bancadas telescópicas (r/c) 432 lugares sentados
- Bancadas para público (1º andar) 600 lugares sentados;
- 8 Balneários para uso dos praticantes desportivos;
- 2 Balneários para uso de técnicos e árbitros;

- 2 Balneários para uso individual de atletas com deficiência motora;
- Sala de primeiros socorros;
- WC públicos;
- Cacifos individuais para uso dos atletas;
- Sala de reuniões;



Figura 11: Fotografia do Pavilhão nº1.

O Pavilhão nº 2 é composto por uma nave com 45x23x7m, possui um sistema de iluminação artificial (500 Lux) e tem o seguinte espaço de prática desportiva: Campo central em piso sintético de 40x20m, com marcações oficiais para Andebol, Voleibol e Futsal. O Pavilhão nº 2 pode ainda ser subdividido nos seguintes espaços de prática desportiva: Campo lateral 1, com marcações oficiais para Badminton e Voleibol; Campo lateral 2, com marcações oficiais para



Voleibol e um Campo lateral 3, com marcações oficiais para Badminton e Voleibol.

O Pavilhão nº 3 é composto por uma nave com 44,40x19,90m e está dividido nos seguintes espaços de prática desportiva: Sala Polivalente de Desporto de Combate equipada com um praticável de 24x18m. O espaço divide-se em Zona A e B. Cada espaço equipado com um praticável de 12x18m e uma Sala de Armas com 4 pistas de Esgrima com as medidas oficiais e 4 pistas de treino.

ESPAÇOS E EQUIPAMENTO DE APOIO

- Bancadas telescópicas (r/c) com 108 lugares sentados;
- Bancadas fixas (1º andar) com 200 lugares sentados;
- 4 Balneários para atletas;
- 2 Balneários para técnicos;
- Receção;
- Gabinete do responsável da instalação;
- Sala de reuniões;
- Sala de primeiros socorros;



Figura 13: Fotografia do Pavilhão nº3.

O Complexo Desportivo da Ajuda dispõe de um pavilhão, uma sala de exercício e quatro salas polivalentes: Pavilhão – composto por uma nave com

45x35x8m, possui um sistema de iluminação artificial, e está dividida nos seguintes espaços de prática desportiva: Campo Central em piso de madeira de 40x20x8, com marcações oficiais para Andebol, Futsal, Basquetebol, Voleibol e Corfebol; Campo Poente e Nascente em piso de madeira, com marcações oficiais para Badminton, Basquetebol e Voleibol, Sala de Exercício com 1300m², equipada com máquinas de cardiofitness e musculação; Sala África e Ásia com 120m², equipadas com sistema de som; Sala Oceânia com 100m², equipada com sistema de som; Sala América com 80m², equipada com sistema de som.

ESPAÇOS E EQUIPAMENTO DE APOIO

- Bancadas para público 150 lugares sentados;
- 4 Balneários para uso dos praticantes desportivos;
- 2 Balneários para uso de técnicos e árbitros;
- Sala de primeiros socorros;
- WC públicos;
- Cacifos individuais para uso dos atletas;



Figura 14: Fotografia do Pavilhão do Complexo Desportivo da Ajuda.

As salas de desporto são atualmente a tipologia mais representativa, pois correspondem a espaços cobertos de dimensões variáveis, mas sempre inferiores a 400m². Estas salas existem sobretudo no âmbito escolar e das academias e ginásios. Os principais problemas destas instalações residem no controlo da qualidade do ar e na sobrelotação de utilizadores. Estes perigos exigem cuidados com a temperatura, humidade no ambiente e, em alguns casos, com condições acústicas, uma vez que atualmente muitas das atividades aí desenvolvidas são acompanhadas de música.

As pistas de atletismo são instalações desportivas de grandes dimensões e nos nossos dias são todas em pisos artificiais de origem em borracha, podendo ser interiores e exteriores. Estas pistas têm como principal característica a capacidade de suportarem elevadas quantidades de utilizadores, tanto de forma simultânea como espaçada ao longo do período de funcionamento.

O Estádio Eng.º Vasco Pinto de Magalhães é composto pelos seguintes espaços de prática desportiva: Campo de relva natural com 116m x 68m, com iluminação artificial (400 lux) homologado oficialmente para a prática de Futebol 11 e Rugby; Pista de atletismo em Tartan com 8 corredores e medidas oficiais para provas de atletismo; Área de lançamentos, Área de saltos e restantes equipamentos oficiais para provas de atletismo.

ESPAÇOS E EQUIPAMENTO DE APOIO

- Tribuna de Honra – 77 lugares sentados em cadeiras individuais
- Bancada Central - 1500 lugares sentados em cadeiras individuais
- Bancadas Laterais - 2100 lugares sentados;

-Instalação sonora.



Figura 15: Fotografia da pista nº1.

A Pista de Atletismo nº 2 é composta pelos seguintes espaços de prática desportiva: Pista de atletismo em Tartan com 6 corredores e medidas oficiais para provas de atletismo; Área de lançamentos; Área de saltos e sala de musculação de apoio ao treino de alto rendimento.

ESPAÇOS E EQUIPAMENTO DE APOIO

- Iluminação artificial;
- Arrecadação;
- Túnel de acesso à pista principal (Estádio de Honra);



Figura 17: Fotografia da Pista nº2.



Figura 16: Fotografia do Estádio Eng.º Vasco Pinto de Magalhães

Existem também alguns campos de relva sintética:

Campo nº 2 – Com 128m x 78m, com iluminação artificial e homologado oficialmente para Futebol 11 e Rugby, utilizado maioritariamente para treinos e jogos de rugby;

Campo nº 5 – Com 98m x 73m, com iluminação artificial e medidas oficiais de Futebol 11, utilizado maioritariamente para treinos e jogos de futebol 11;

Campo nº 6 – Com 98m x 73m, com iluminação artificial e medidas oficiais de Futebol 11, utilizado maioritariamente para treinos de rugby;

Campo nº 3 – Com 100m x 70m, com iluminação artificial e medidas oficiais de Futebol 11 e Futebol 7, utilizado maioritariamente para treinos e jogos de futebol 7 e futebol 11;

Campo nº 4 – Com 100m x 70m, com iluminação artificial e medidas oficiais de Futebol 11 e Rugby, utilizado maioritariamente para treinos de futebol 7 e treinos e jogos de rugby;

Campo nº 7 – Com 95m x 65m, com iluminação artificial e medidas oficiais de Futebol 11 e Futebol 7, utilizado maioritariamente para treinos e jogos de futebol 7 e futebol 11;



Figura 18: Fotografia de um campo de relva sintética.

De acordo com Pires e Sarmiento (1999), as piscinas são as instalações desportivas mais complexas de gerir, pela diversidade e complexidade de alguns dos sistemas de funcionamento e controlo da sua qualidade. Os preços de construção e especialmente de manutenção e funcionamento também acarretam para a gestão das piscinas dificuldades acrescidas relativamente a todas as outras instalações desportivas. Com base na Diretiva CNQ 23/93, a classificação das piscinas tinha por base dois critérios: tipologia construtiva e funcional. No primeiro caso, poderiam ser ao ar livre, cobertas, combinadas, convertíveis e desportivas. Quanto à funcionalidade, podiam ser para saltos, para aprendizagem, infantis ou chapinheiros, recreio e diversão ou polifuncionais.

Em 2009, a NP EN 15288-2 classifica as piscinas em três tipos:

- Piscinas públicas em que as atividades aquáticas se constituem como atividade principal;
- Piscinas públicas que proporcionam preferencialmente atividades complementares e outras tidas como principais;

- Todas as restantes.

As piscinas podem possuir diversos tipos de tanques, orientados para múltiplas atividades, o que exigirá cuidados especiais no tratamento e conservação, não apenas da água, mas também do ar ambiente de cada uma delas. Além dos tanques, as piscinas possuem balneários, sala de máquinas, áreas administrativas e múltiplas salas para os mais diversos fins, transformando-se em áreas construtivas de grande dimensão.

Existem diferenças muito significativas entre as piscinas descobertas e as cobertas. A principal diferença reside essencialmente nos custos de funcionamento de umas e outras. As descobertas têm custos de funcionamento muito mais baixos por não necessitarem de aquecimento e tratamento do ar ambiente. Neste sentido, defendemos sempre que possível a opção pela construção e utilização das descobertas relativamente às cobertas.

Atualmente, a opção é claramente pela construção de piscinas polifuncionais, que permitam juntar as mais diversas atividades aquáticas e combiná-las até com outras atividades desportivas e não desportivas. Mas o princípio essencial a respeitar na conceção e planeamento de uma piscina é a sua adequação à realidade social que vai servir. Se for planeada por excesso, dificilmente poderá manter-se em funcionamento devido aos custos; pelo contrário, se for planeada por defeito, poderá também criar problemas de difícil resolução.

Mas em termos de piscinas públicas, estas são encaradas como instalações tipo âncora, as quais se juntam outras aproveitando sinergias e construindo grandes centros onde as populações encontram respostas de grande qualidade para uma diversa gama de possíveis necessidades, numa perspetiva familiar e muito envolvente para todos os tipos de utilizadores.

As instalações especiais são as que saem fora de todas aquelas que dão resposta às modalidades desportivas mais tradicionais, especialmente nos contextos escolares e do movimento associativo desportivo. No entanto, o desenvolvimento de novas atividades e a sua progressiva institucionalização enquanto modalidade desportiva vai abrindo o campo para o aparecimento de novos tipos de instalações ou o aproveitamento de áreas naturais como as

ondas, as montanhas, os rios, o ar e até os espaços urbanos, onde cada vez mais é possível realizar atividades e eventos.

O Complexo de Piscinas do EULisboa é composto pelos seguintes espaços de prática desportiva: Uma Piscina de 50x25 metros, com uma profundidade de 2 metros a 2,2 metros; Piscina de 25x12,5 metros, com profundidade de 0,9 metros a 1,3 metros, com rampa de acesso para deficientes motores; Tanque de aprendizagem e recreio 11x5,5m, com profundidade de 0,9 metros; sala de exercício com 250 m2 e 2 Estúdios com 40 m2 cada.

ESPAÇOS E EQUIPAMENTO DE APOIO

- Nave central com 1200 lugares sentados;
- Bancada VIP com 70 lugares sentados;
- 8 Balneários para uso dos praticantes desportivos;
- 2 Balneários específicos para bebés e crianças;
- 2 Balneários para uso dos técnicos;
- Cacifos individuais para uso dos utilizadores;
- Sala de reuniões;
- Gabinetes técnicos;
- Sala de primeiros socorros;
- Secretaria;
- WC públicos;
- Restaurante / Bar / Esplanada;
- Espaços sociais;
- Parque de estacionamento.



Figura 19: Fotografia da Piscina do EUL.



Figura 20: Fotografia da Piscina do EUL.

2.1.2. Programas regulares de manutenção

As piscinas são hoje uma das instalações desportivas mais exigentes do ponto de vista da gestão. Esta dificuldade advém do facto de terem preços de construção e de manutenção muito elevados e simultaneamente corresponderem à instalação mais pretendida pelas populações de uma forma geral e por alguns setores específicos como as mulheres e os idosos, de forma ainda mais vincada.

Esta realidade tem vindo a permitir a proliferação do número e tipo de piscinas de forma algo irracional, de acordo com uma vontade de os decisores

políticos corresponderem ao apelo dos seus eleitores, construindo instalações muito dispendiosas e muitas vezes completamente desenquadradas das necessidades reais dos locais onde são implantadas.

Existem atualmente diferentes tipos de piscinas, as cobertas e as descobertas, com custos de funcionamento completamente diferentes, depois em função do tipo de atividades que privilegiam: as de competição (Olímpicas, de 50 metros ou de 25 metros), as de formação, as de lazer e as multifuncionais. Este último conceito corresponde ao tipo que no presente permite melhores níveis de rentabilidade, uma vez que permite satisfazer diversos nichos de atividades, dando especial enfoque ao setor de entretenimento e lazer.

A complexidade na gestão de uma piscina decorre essencialmente do conjunto de sistemas técnicos que são exigidos para o funcionamento das piscinas cobertas, que vão desde o sistema de circulação, tratamento e aquecimento da água até ao sistema de ventilação e climatização do ambiente. Isto para além dos sistemas tradicionais de qualquer instalação desportiva como controlo de entradas, serviços administrativos, balneários, atendimento e informação, serviços de apoio alimentar, marketing e merchandising (Sarmiento & Almeida, 1999).

Os pavilhões são instalações desportivas de grande importância na grande maioria dos países desenvolvidos, pois são garante da possibilidade de prática desportiva ao longo de todo o ano. O seu nível de complexidade e de qualidade de serviço prestado também tem evoluído muito nos últimos anos, muito por força do espetáculo desportivo e pela necessidade de garantir cada vez de forma mais efetiva a segurança de todos os tipos de praticantes, especialmente aqueles que por razão da alta competição têm de desenvolver elevadas cargas horárias de treinos.

Segundo a Carta das Instalações Desportivas (1988), podemos considerar a existência de pavilhões monodisciplinares, especialmente vocacionados para o ensino e treino de uma modalidade desportiva; os polivalentes, que possuem características para alternadamente ou em simultâneo possibilitarem a prática de diversas modalidades desportivas, quer para o espetáculo desportivo como para as outras formas de prática desportiva; e finalmente os multiusos, vocacionados para os grandes espetáculos desportivos

e não desportivos, que hoje se tornaram, a par das piscinas, estruturas arquitetónicas de referência de qualquer cidade, região ou país.

O que individualiza uma estrutura deste tipo é um conjunto de indicadores técnicos que assim os classifica ou não para este ou aquele tipo de evento:

- Áreas disponíveis;
- Tipos de piso;
- Pé direito;
- Iluminação;
- Climatização;
- Condições acústicas;
- Capacidade e perfis das bancadas;
- Número e tipo de salas de apoio;
- Controlo de entradas;
- Segurança;
- Balneários;
- Acessos à nave central;
- Meios informáticos;
- Estúdios vídeo e áudio.

O tipo de pisos disponíveis em cada pavilhão é um fator cada vez mais importante, isto apesar de atualmente de grande parte dos pisos não serem fixos, o que permite de forma fácil serem colocados para cada evento, o que em função de muitos parâmetros, desportivos e comerciais é o mais adequado a cada situação. Assim, neste momento existem pisos fixos, flutuantes e móveis, e quanto à sua composição temos os betuminosos, os constituídos por madeiras e os sintéticos. Cada um destes tipos de pisos podem apresentar várias especificações, de acordo com as diferentes modalidades desportivas que podem ser praticadas nestas instalações.

Em termos de ar livre, existem diversas instalações desportivas, que normalmente são catalogadas de acordo com as dimensões e a modalidade em causa. Os mais comuns são os polivalentes desportivos exteriores que possuem dimensões perto dos 40x20metros e que dão apoio a modalidades coletivas como o futsal, andebol, voleibol e basquetebol. Atualmente estas instalações são

preferencialmente utilizadas pela prática informal das populações ou nos parques desportivos escolares.

Os campos de ténis, por sua vez, são instalações muito popularizadas em todo o mundo, por possibilitarem uma prática desportiva de grupos pequenos de fácil organização (dois a quatro praticantes) e permitirem uma prática ao longo de toda a vida do atleta. Utilizam-se quatro tipos de pisos fundamentais: betuminosos (em fase de desaparecimento), pó de tijolo (custos muito elevados de manutenção), sintéticos (com algumas contraindicações para uso sistemático) e os de relva sintética de areia (em franca expansão).

Para as modalidades coletivas, como o futebol, râguebi e hóquei, são utilizados equipamentos de grandes dimensões, que por isso mesmo são também de grande complexidade e atingem valores muito avultados, quer a nível da construção como da sua manutenção. Esta situação levou a que estas estruturas desportivas tivessem de recorrer a várias estratégias para agilizarem a sua gestão, tendo assumido um carácter mais polivalente nos serviços que prestam e, em muitos casos, abandonado o carácter clubista, para assumirem um estatuto municipal ou nacional, no sentido de se tornarem menos pesados do ponto de vista financeiro.

O crescente impacto económico do desporto e em especial do futebol levou os comerciantes a investigarem novos produtos que pudessem também ser mais valias para o espetáculo e atenuar algumas dificuldades sentidas na manutenção dos pisos desportivos. Este desenvolvimento levou ao aparecimento de novas tecnologias construtivas para os pisos, recorrendo a soluções de relva artificial que neste momento já passaram também por várias gerações. Contudo, nas fases iniciais, os pisos para estes grandes jogos eram essencialmente de terra batida, com uma fácil e barata manutenção, mas pouca qualidade técnica. Por outro lado, a relva natural tem manutenção cara e apresenta uma utilização muito condicionada. Contrariamente, a relva artificial exige uma manutenção quase nula e possibilita uma grande carga de utilização. Estas relvas artificiais foram evoluindo ao longo dos últimos trinta anos, podendo-se hoje dividir em relvas com carga de areia (especialmente vocacionadas para o futebol, mas permitindo também a utilização para hóquei), as de água (exclusivamente para o hóquei) e as de carga combinada de areia e borracha

que correspondem à terceira geração de relvas sintéticas e parecem ter finalmente satisfeito os exigentes parâmetros de qualidade da FIFA e UEFA, estando reservado um papel de grande interesse para este produto nos próximos anos no mundo do futebol.

As pistas de atletismo, por sua vez, são também muito populares em todo o mundo e a sua evolução tecnológica teve o momento mais importante quando se abandonou as pistas de cinza e se passaram a utilizar pistas sintéticas de borracha, que hoje se encontram completamente aceites. Estas novas pistas não apresentam grandes dificuldades de gestão, apesar de possuírem uma cultura de utilização muito especial que compatibiliza a sua utilização simultânea pelas mais diversas especialidades do atletismo de competição.

2.2. Gestão de Eventos no Desporto

Um evento pode ser definido como uma ação desenvolvida por um profissional mediante pesquisa, planeamento, organização, liderança, controlo e implementação de um projeto, visando atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados (Matias, 2001).

Segundo Poit (2006), um evento surge da capacidade do Homem criar, nasce como uma ideia, muitas vezes simples, e vai ganhando contornos, podendo chegar a atingir proporções internacionais.

Constantino (2006) refere que o evento desportivo pode ser um excelente fator de notoriedade para quem o organiza, para quem participa e para o local onde tem lugar. O evento desportivo é normalmente assumido como uma ferramenta comunicacional muito potente, exigindo profundos estudos no sentido de se perceber de que forma ele pode interferir nos diversos contextos socioeconómicos (MacRury, 2008).

Existem múltiplos tipos de eventos e também várias formas de os categorizar. Sachetti (2009) classifica os eventos como desportivos, sociais, religiosos, políticos, empresariais, sectoriais e especiais em função da sua estrutura, dinâmica e público-alvo.

No atual contexto, interessam-nos especialmente os eventos desportivos, que possuem obviamente características únicas, mas que não se diferenciam da matriz genérica de todos os outros tipos de eventos. Bem pelo contrário,

podemos afirmar que a crescente notoriedade do evento desportivo leva-o a estar não só mais perto de todos os outros tipos, como também a sofrer as suas influências.

A dimensão do evento é, em si mesma, um fator fundamental para a sua caracterização. Para Boyer, Musso, Barreau, Collas e Addadl (2007) existem quatro dimensões base: os tipos A, B, C e D. Ao primeiro, tipo A, correspondem os eventos do género dos Jogos Olímpicos ou fases finais dos Mundiais das diversas modalidades. Como exemplo de evento do Tipo B temos as finais de Taça das diversas modalidades de cada país, sendo que quando se trata de um evento irregular de nível nacional mas perfeitamente localizado no tempo está enquadrado no Tipo C. Por fim, o quarto tipo corresponde a um evento nacional de carácter regular, como um jogo de um campeonato ou torneio.

De forma semelhante temos usado, desde há alguns anos, uma classificação própria que se aproxima bastante deste modelo e que consiste também em quatro níveis, a saber:

- mega eventos, de nível internacional com duração superior a oito dias;
- grandes eventos, de nível internacional com participação de milhares de atletas e de espectadores;
- pequenos eventos, de nível nacional ou internacional com duração limitada,
- pequena participação de atletas e espectadores;
- micro eventos, essencialmente vocacionados para campeonatos e torneios de menor relevância competitiva.

Partindo para este caso concreto, o Estádio Universitário de Lisboa possui excelentes condições para a realização de eventos e atividades desportivas. Os espaços estão disponíveis para a realização de filmagens e/ou registos fotográficos. Qualquer pessoa pode reservar o espaço que pretender com vista à prática do seu desporto favorito, basta preencher o formulário que se encontra em baixo (figura)

PEDIDO DE RESERVA DE ESPAÇOS

Instalações *

None

Utente *

- Seleccionar -

DADOS DA RESERVA

Modalidade

Número de Participantes

1 Pessoa

Data da Reserva *

Dia

Mês

Ano

Hora de início *

Hora

Minuto

Hora de fim *

Hora

Minuto

RESPONSÁVEL PELA RESERVA

Nome *

E-mail *

Telefone *

Data de Nascimento

Dia

Mês

Ano

DADOS PARA FATURAÇÃO

☒ Usar o nome do responsável

Nº de Utente

Nº de contribuinte *

Figura 21: Formulário para reserva de espaço do EUL.

2.2.1. A Dimensão Socioeconómica e a Avaliação do Impacto do Evento Desportivo

Depois de tudo o que foi mencionado, é indiscutível mencionar o valor que o evento, seja ele qual for, tem no contexto em que tem lugar, crescendo e espalhando a sua intervenção através da malha da economia global em função da sua dimensão (Seabra, Soares & Sarmento, 2009). Por esta razão, torna-se muito importante encontrar uma lógica de avaliação desse impacto nos seus múltiplos domínios. Vários académicos da área da gestão e mais concretamente

da gestão desportiva têm tentado sistematizar modelos de avaliação com a máxima objetividade, o que não tem sido tarefa fácil. Para Brighenti, Clivaz, Délétroz e Favre (2005), esta avaliação tem de ter por base as receitas totais movimentadas e o número de empregos criados ao longo de todo o projeto que culmina com a realização do evento.

Allen, O'Toole, McDonnell e Harris (2002) consideram que a realização de um evento pode gerar efeitos tanto positivos como negativos num conjunto diversificado de áreas, como: sociocultural, física e ambiental, política, turística e económica, tudo dependendo da forma de atuação e do decurso normal dos acontecimentos.

Do ponto de vista político, todos os autores que se dedicam à gestão desportiva são unânimes em concordar que o evento é frequentemente planeado para a promoção de estratégias que envolvem não apenas regiões, cidades, clubes, modalidades, instituições, entidades ou ideologias. Estas situações têm de ser claras e aceites por quem tem o poder devidamente legitimado de decisão. Se por um lado é evidente que as organizações políticas reconhecem o valor e o impacto que o evento desportivo pode ter nas suas regiões quando o envolvimento das populações é garantido, por outro lado a opção pelos diversos tipos de eventos tem de ser devidamente dimensionada em função da cultura prevalecente e encontradas as pontes que garantam a sustentabilidade do mesmo.

Este aspeto apresenta redobrância elevada, uma vez que vários autores, como Westerbeek, Turner, e Ingerson (2002), relembram o facto de muitas vezes as comunidades locais não serem suficientemente envolvidas nos eventos, o que acaba por justificar resultados menos positivos.

Em termos físicos e ambientais, o impacto de um evento desportivo pode ser muito diversificado. Até há bem pouco tempo, este aspeto foi sendo sistematicamente menosprezado, principalmente quando nos referíamos a eventos de média ou pequena dimensão. Contudo, a crescente convicção da necessidade de proteger e defender o meio ambiente veio lançar novas exigências neste contexto do impacto ambiental. Autores como Sebastiani (2003) alertam para o facto de muitas organizações, na ânsia de ganharem a candidatura para este ou aquele evento ou na expectativa de obterem vantagens

estratégicas e financeiras, acabarem por menosprezar os impactos que a construção ou utilização de forma incorreta dos recursos naturais podem, a curto, médio e longo prazo, vir a provocar nos ecossistemas existentes.

É evidente que o desejável é que através dos meios que os eventos disponibilizam fosse possível corrigir e até melhorar os níveis de qualidade de vida e dos habitats das populações, através da criação de mais-valias infraestruturais que garantissem a proteção dos diversos nichos ecológicos, sejam eles urbanos, rurais, marítimos, fluviais ou aéreos. Neste sentido, o Comité Olímpico Internacional (COI) tem desenvolvido uma forte campanha na defesa da proteção do meio ambiente e que se tornou num dos pilares da ação do Movimento Olímpico Internacional, o que muito engrandece o desporto à escala planetária.

Quanto aos reflexos dos eventos desportivos na indústria do turismo, estes são cada vez mais visíveis, assumindo contornos de extrema dependência e interesse nesta área de negócios, especialmente através da movimentação de grandes grupos de adeptos, sendo reconhecido que é essencialmente a este nível que o impacto económico se estabelece, daí o grande interesse de regiões específicas em se candidatarem a receber os ditos eventos e de aceitarem inclusivamente assumir alguns investimentos para o conseguirem.

A definição final do impacto de um evento desportivo é uma tarefa de grande dificuldade e complexidade, até porque muitos autores consideram que existe uma diferença clara entre o conjunto de indicadores que são tangíveis, ou seja, passíveis de serem avaliados e quantificados (emprego gerado, transportes, segurança, sucesso desportivo, instalações) e outros intangíveis cuja identificação é possível mas a sua quantificação não é tão fácil (opinião pública, orgulho nacional, direitos humanos, educação, marketing político) (Preuss, 2008). Várias têm sido as tentativas de criar modelos que relacionem estes indicadores. Todavia, delimitar a contribuição de cada um deles numa dada situação é muito difícil e não pode ser estabelecido de forma definitiva, pois não raras vezes o seu valor relativo vai-se modificando mesmo com o decorrer da própria história. Nos indicadores intangíveis, a emoção dos grupos pode evoluir de forma completamente aleatória e imprevisível ao longo do tempo, tornando-se difícil de quantificar ou prever.

Preuss (2008) considera que a análise dos dois tipos de indicadores referidos anteriormente tem de ser vista nas perspetivas a curto e longo prazo, exigindo, também por este facto, um cuidado acrescido sobre o momento em que se vão realizar os estudos, pois se os impactos de curto e médio prazo podem ser rapidamente claros já em relação aos de longo prazo apenas existem algumas expectativas de se poderem vir a efetivar, tornando-se necessário esperar pelo momento correto ou, pelo menos, desenvolver estudos prospetivos com grande cuidado.

3. Realização Prática Profissional

O início do estágio ocorreu em Março, com término no início do mês de Junho. Durou aproximadamente 3 meses, onde a minha intervenção teve como principal intuito perceber e conhecer o funcionamento do EUL, passando por todas as suas instalações.

Objetivos do estágio

O principal objetivo do estágio passou por conhecer a estrutura e dinâmica das organizações do Estádio Universitário de Lisboa. Para alcançar este objetivo primordial foi necessário atingir outros objetivos:

- Vivenciar os processos de gestão das organizações desportivas;
- Experimentar e vivenciar novas situações no domínio da organização e gestão das práticas desportivas presentes no EUL;
- Contactar com outros profissionais que pelo seu vasto conhecimento e experiência podem partilhar as suas vivências, permitindo-me a aquisição de novos conhecimentos;
- Explorar cada instalação desportiva pertencente ao EUL;
- Analisar os procedimentos existentes no EUL

Atividades realizadas no estágio

- Realização de trabalhos de pesquisa relativos aos regulamentos, estatutos e plano de atividades do EUL;
- Conhecimento dos eventos que ocorrem no EUL;
- Visita e levantamento das características das instalações pertencentes ao EUL
- Exploração de todas as instalações desportivas pertencente ao EUL;
- Acompanhar o funcionamento da escola de desportos coletivos do EUL.

3.1. Trabalhos de Pesquisa

Nas primeiras semanas, foi-me entregue o plano de atividades de 2018 bem como os estatutos e regulamentos do EUL, onde me debrucei durante algum tempo para compreender a importância dos regulamentos no enquadramento da prática desportiva em todas as instalações e também quais os objetivos e atividades que o Estádio Universitário tinha definido para 2018.

3.2. Escola de Desportos Coletivos

A Escola de Desportos Coletivos (EDCOL) organiza os seus alunos consoante os seus escalões etários em diferentes modalidades desportivas adequadas a cada um deles. Existem aulas destinadas a crianças e jovens (a partir dos 5 anos de idade) e outras destinadas a adultos.

O objetivo primordial de todas as atividades da EDCOL consiste em contribuir para a manutenção e desenvolvimento das capacidades condicionais e coordenativas dos alunos, recorrendo ao ensino dos jogos coletivos, privilegiando assim a componente lúdica e o espírito desportivo.

O planeamento e o desenvolvimento das aulas são definidos tendo sempre em consideração os princípios didáticos e pedagógicos adequados ao nível dos alunos, tentando conciliar objetivos pessoais com a prática desportiva orientada. A EDCOL tentará ainda desenvolver, ao longo da época desportiva, um conjunto de atividades pontuais que complementam as aulas.

Todos os utentes beneficiam assim de um enquadramento técnico qualificado, proporcionado por professores licenciados e pós-graduados, com especialização na área que lecionam.

3.2.1. Iniciação aos Desportos Coletivos

A Iniciação aos Desportos Coletivos (IDC) trata-se de uma atividade realizada pela Escola de Desportos Coletivos , destinando-se a crianças entre os 5 e os 7 anos de idade.

Esta atividade engloba o desenvolvimento e aperfeiçoamento das diferentes habilidades motoras básicas que servem de suporte a toda a motricidade da criança, em relação direta com diferentes desportos coletivos (basquetebol, futebol, futsal, rugby, voleibol e andebol).

As aulas têm lugar no Pavilhão nº 1 ou no Pavilhão nº 2 e baseiam-se na descoberta guiada, no cumprimento de regras e no "jogar a brincar" e "brincar a jogar".

Os objetivos gerais desta atividade pela aprendizagem do trabalho em equipa, sendo estimuladas a participar em jogos com outras crianças, bem como pelo desenvolvimento comportamento motor, abrangendo as habilidades motoras básicas.

3.2.2. Futebol

Para a prática de Futebol, a Escola de Desportos Coletivos apresenta condições excecionais, com aulas desenvolvidas em campos de relva sintética. Trata-se de uma modalidade dirigida a todas as pessoas, de todos os géneros e de todas as idades (idade mínima de 6 anos), com ou sem experiência na modalidade.

Durante a época desportiva poderão ser realizadas atividades complementares às aulas, sob a forma de competição, interna ou externa - com a participação pontual de equipas externas - destinadas às classes de jovens e adultos. Estas atividades não só possibilitam aos alunos momentos de convívio, como potenciam a avaliação do trabalho desenvolvido nas aulas das diferentes classes.

No plano técnico-tático são abordados os princípios ofensivos e defensivos do futebol, passando pela:

- Penetração, Cobertura Ofensiva, Mobilidade, Espaço;
- Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio e Concentração.

Os objetivos definidos para os alunos são transversais a todas as classes, sendo especificamente condicionados pela adequação da complexidade das tarefas ao nível etário e à fase de aprendizagem dos alunos.

A Escola de Desportos Coletivos procura:

- Desenvolver a capacidade de relacionamento dos alunos com o professor e com os colegas;
- Desenvolver a capacidade de compreensão do jogo de futebol e das tarefas inerentes aos jogadores que nele participam;
- Promover o desenvolvimento das capacidades condicionais e atributos técnico-táticos que permitam aos alunos a participação ativa no jogo.

Nesta modalidade tive a oportunidade de ser o responsável pelo desenvolvimento e evolução dos utentes do EUL que se encontravam inscritos na modalidade de futebol. Os treinos ocorriam às segundas e quintas-feiras, pelas 19h30 e sábados de manhã entre as 9h e as 13h. Durante a semana, as turmas eram só para adultos e ao sábado de manhã existiam os sub 9, sub 13, sub 16 e os adultos no último horário. A duração dos treinos variava entre uma hora e uma hora e trinta minutos.

Um dos grandes objetivos que tinha nesta modalidade consistia em que os utentes tivessem o gosto e a motivação pelo treino e pela modalidade que estavam a praticar e que pudessem no final de cada treino sentirem que valeu a pena estar naquela hora a fazerem algo que gostam. Um aspeto bastante importante de realçar era que havia turmas em que tínhamos rapazes, mas também raparigas que se mostravam bastante atentas e empenhadas nos treinos, mas também um grande espírito de equipa.

O material que era disponibilizado pelo EUL era de elevada qualidade, desde bolas, coletes, cones, barras de treino etc. Por outro lado, sempre que faltava algum material, o mesmo era repostado na mesma semana. Todos os treinos eram previamente preparados e sistematizados de modo a rentabilizar o máximo de tempo de treino, mas também para tirar o maior proveito e satisfação

aos utentes. Outro aspeto positivo foi o feedback constante dos pais dos utentes do EUL, que treino após treino vinham elogiar o trabalho desenvolvido durante as sessões, o que demonstra a satisfação tanto dos utentes, como dos seus pais dos utentes pelo trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano.

Para concluir, penso que esta perspetiva de professor me ajudou bastante a crescer a nível de relações humanas também, uma vez que tive a oportunidade de me relacionar com pessoas das mais variadas idades, desde crianças até aos adultos. Relacionando esta passagem por professor do EUL com o estágio, penso que foi benéfico pois quando estava a conhecer e a perceber o funcionamento dos Desportos Coletivos no início do estágio, já tinha uma noção daquilo que era a organização e objetivos desta modalidade no EUL, bem como as instalações e materiais que eram usados na prática da modalidade.

3.2.3. Futsal

O Futsal trata-se de uma modalidade dirigida a todas as pessoas, de todos os géneros e de todas as idades (idade mínima de 6 anos), com ou sem experiência na modalidade, tal como sucede com o futebol. As aulas de Futsal decorrem no campo central do Pavilhão nº 1.

Durante a época desportiva, podem ser realizadas atividades complementares às aulas sob a forma de competições internas. Estas atividades potenciam a avaliação do trabalho desenvolvido nas aulas e visam motivar a participação dos utentes.

Os objetivos gerais desta atividade são:

- Desenvolver os aspetos tático-técnicos e os princípios de jogo inerentes à modalidade;
- Proporcionar uma prática regular e orientada, de acordo com a motivação dos alunos;
- Enquadrar os alunos, de acordo com o seu nível de desenvolvimento motor, adaptando a prática às capacidades individuais;
- Privilegiar o espírito desportivo.

3.2.4. Basquetebol

A modalidade de Basquetebol da nossa Escola de Desportos Coletivos é praticada desde os 6 anos de idade até à idade adulta. Os alunos são subdivididos em 5 grupos: sub-8 e sub-10, sub-12 e sub-14, sub-16, sub-18 e adultos. Todos os escalões destinam-se a utentes de ambos os sexos, com ou sem experiência na modalidade, com a exceção do escalão adultos, exclusivo para utentes com experiência.

As aulas decorrem no Pavilhão nº 1 (Lateral norte ou Lateral Sul) do EUL e têm como objetivos gerais:

- Desenvolver a capacidade de relacionamento dos alunos com o professor e com os colegas;
- Proporcionar a prática desportiva regular e sistemática através de uma modalidade divertida e com características únicas;
- Desenvolver as capacidades condicionais e os atributos técnico-táticos específicos do basquetebol.

De acordo com estes objetivos pretende-se que nos vários escalões se procure desenvolver:

- Atributos técnico-táticos de base (passe, receção, drible, lançamento parado, deslocamentos, posições básicas e ocupação racional do espaço de jogo);
- Atributos técnico-táticos de nível intermédio (lançamento na passada e em suspensão; desmarcação, marcação e passe e corte, aclaramento e noções de ajuda).

3.2.5. Rugby

Numa parceria entre o Estádio Universitário de Lisboa e o Sporting Clube de Portugal, surgiu uma aposta forte na modalidade de Rugby, garantindo-se um crescimento sustentado, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos. As aulas têm 2 vertentes: uma direcionada para a atividade física desportiva (fazendo parte dos objetivos da Escola de Desportos Coletivos do EUL) e outra para a competição (fazendo parte dos objetivos do Sporting Clube de Portugal), como foi referido anteriormente no tópico “1.1.4 Parceiros”.

Os objetivos definidos relativamente aos alunos são transversais em todos os escalões, sendo especificamente condicionados pela adequação da

complexidade das tarefas ao nível etário e à fase de aprendizagem dos alunos. Deste modo, procura-se:

- Desenvolver a capacidade de relacionamento dos alunos com o treinador e com os colegas;
- Desenvolver a capacidade de compreensão do jogo de rugby e das tarefas inerentes aos jogadores que nele participam;
- Promover o desenvolvimento das capacidades condicionais e atributos técnico-táticos que permitam aos alunos a participação ativa no jogo.

Pretende-se que os valores do Rugby, estejam bem presentes na prática desta modalidade. É importante que todos os intervenientes nos jogos de rugby – o jogador, o treinador, o árbitro, os dirigentes, o pai/mãe ou espectador – apoiem os valores desta modalidade – superação, respeito, solidariedade, transparência e rigor.

3.2.6. Voleibol

As aulas de voleibol estão abertas a jovens (com idade mínima de 14 anos) e adultos, com ou sem experiência na modalidade. Durante a época desportiva são realizadas atividades complementares às aulas que podem incluir competições a nível interno - com a participação pontual de equipas externas - destinadas às classes de jovens e adultos. Estas atividades potenciam a avaliação do trabalho desenvolvido nas aulas das diferentes classes e proporcionam momentos de convívio aos alunos.

Os objetivos definidos são transversais em todas as classes e são apenas condicionados pelo nível de complexidade adequado ao escalão etário dos alunos. Deste modo a Escola de Desportos Coletivos procura:

- Proporcionar a prática desportiva regular e sistemática através de uma modalidade divertida e com características únicas;
- Desenvolver as capacidades condicionais e os atributos tático-técnicos específicos do voleibol.

Os conteúdos abordados integram o "Sideout", o ataque, a organização defensiva e os sistemas de jogo – passe, manchete, serviço por baixo e por cima, remate, amortie, bloco e defesa.

3.3. Dificuldades e Resoluções

Inicialmente, foi-me atribuído um gabinete, onde a principal desvantagem e limitação era a inexistência de Internet, o que dificultou em certos momentos a realização de tarefas, como os trabalhos de pesquisa, por exemplo. Todavia, a solução apresentada para esta questão passou por sempre que necessitava de aceder à Internet era me dada a possibilidade de ir para outro gabinete muito perto do que me tinha sido atribuído.

Outra das dificuldades encontradas foi a restrição de informação e de conteúdo que me era disponibilizado, nem sempre sendo possível ter acesso a certos documentos por estes serem de confidencialidade máxima. Contudo, no início foi-me dado um plano de atividades do EUL com bastante informação e onde tive oportunidade de perceber e conhecer um pouco dos objetivos futuros para o EUL.

O contacto com o meu orientador em certas alturas era difícil, uma vez que devido ao cargo que exerce, tinha a agenda extremamente ocupada e nem sempre estava disponível. Outra dificuldade que se passou ao longo destes 3 meses de estágio que nada teve a ver com o EUL nem com o meu orientador, foi a morte de um familiar muito próximo e um problema de saúde, que tive que me impossibilitou de poder estar presente em algumas semanas da maneira que gostaria e necessitava.

4. Conclusão

4.1. Principais conclusões e perspetivas futuras

Neste estágio, desenvolvido ao longo destes três meses, os objetivos principais foram cumpridos, visto ter ficado a conhecer de uma forma profunda e bastante pormenorizada todo o funcionamento do EUL, e mais concretamente de todas as instalações que pertencem ao EUL. Compreendi e vivenciei a

dimensão e a influência que o Estádio Universitário tem nas pessoas diariamente, o que foi, sem dúvida, outro aspeto bastante positivo durante o tempo em que estive a estagiar.

O Estádio Universitário, na minha opinião, tem um enorme potencial de crescimento, uma vez que existem algumas áreas que poderão ser exploradas com mais detalhe. Outro aspeto extremamente positivo reside na variedade de serviços que o EUL oferece aos seus utentes, bem como a relação qualidade/preço do serviço prestado.

Posto isto, posso afirmar que este estágio, apresentou inúmeros contributos positivos, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, tornando-se bastante interessante para complementar todos os conteúdos que foram abordados nos últimos dois anos no Mestrado de Gestão do Desporto. Sendo o EUL um espaço de referência de Lisboa, não podia ter escolhido melhor instituição de acolhimento para estagiar. Ter usufruído da oportunidade de perceber todo o funcionamento e gestão de um espaço desta dimensão será uma grande ajuda para o meu futuro, enquanto aluno do MGD. Negativamente, é de referir o facto de não ter estado envolvido diretamente em nenhum evento em específico, mas no global acho que aprendi muito e adquiri imensas capacidades de como gerir e trabalhar num espaço como este.

4.2. Aplicação do conteúdo lecionado

Durante o estágio, tendo em linha de conta as cadeiras no mestrado, tive mais contacto com a Unidades Curricular de Espaços e Instalações no Desporto, bem como a de Gestão de Eventos. Em relação à disciplina de Espaços e Instalações no Desporto, através do estágio tive oportunidade de compreender o funcionamento de todos os complexos que pertencem ao EUL, assim como as dificuldades decorrentes da gestão de cada um destes complexos. A visita que fiz durante o estágio a cada uma das instalações e tudo o que aprendi nesta Unidade Curricular durante o MGD foram fundamentais para que pudesse compreender certas questões que foram aparecendo durante essas visitas.

4.3. Perspetivas Futuras

Um dos aspetos, que no meu ponto de vista, poderá vir a ser uma mais valia no EUL é a exploração de algumas áreas nas imediações do Estádio, que podem potenciar o crescimento do EUL. Contudo, tenho noção que poderá ser difícil esse aproveitamento devido a tratar-se de uma instituição pública e ser necessário tratar uma burocracia enorme e aprovações por parte de instituições superiores, o que necessitaria de algum tempo até tudo estar pronto e aprovado.

Por outro lado, a criação de equipas próprias do EUL para o desporto federado poderia ser uma possibilidade a ser considerada, pois penso que poderia surgir aqui uma oportunidade de obter grandes resultados e sucessos desportivos com as condições e o número de atletas que poderiam estar interessados em integrar este projeto. Outra das sugestões que beneficiaria o EUL, na minha opinião, passaria por promover os eventos desenvolvidos pelo mesmo ao longo do ano, com campanhas e outras técnicas de marketing e comunicação, junto às faculdades, por exemplo, de modo a ter o maior número de estudantes nestes eventos que são organizados e realizados pelo EUL.

5. Bibliografia

- Allen, J., O'Toole, W., McDonnell, I., & Harris, R. (2002). *Organização e Gestão de Eventos*. (M. P. Toledo, Trad. 2.^a ed.).
- Boyer, L., Musso, D., Barreau, G., Collas, L. B., & Addadl, A. (2007). Organising a Major Sport Event. In J. Camy & L. Robinson (Eds.), *Managing Olympic Sport Organisations* (pp.279-344). Champaign: Human Kinetics.
- Brighenti, O., Clivaz, C., Délétroz, N., & Favre, V. (2005). Sports Event Network for Tourism and Economic Development of the Alpine Space. In J.-L. Chappelet (Ed.), *From Initial Idea To Success: A Guide To Bidding For Sports Events For Politicians And Administrators*. Switzerland: Sentedalps Consortium.
- Conselho Nacional da Qualidade (1993). *A Qualidade nas Piscinas de Uso Público*. Normativa 23/93 CNQ.

Constantino, J. M. (2006). *Desporto: geometria a equívocos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Direcção Geral dos Desportos(1988). *Atlas Desportivo Nacional - Carta das Instalações Desportivas Artificiais*.Vol. I Classificação e Tipificação, (pp. 25-32).

European Committee for Standardization (2008). *EN 15288 "Swimming pools"*. Disponível em: www.irelandactive.ie/contentfiles/EN_15288-2.2008%20Safety%20requirements%20for%20operation.pdf

Governo Português (1997). *Lei de Bases do Sistema Desportivo*. Decreto-lei n.º 317/97.

Lopes, J. (2017). *Manual de Curso de Treinadores de Desporto*. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude.

MacRury, I. (2008). Regeneração Social e Cultural. In D. C. Lamartine DaCosta, Elaine Rizzuti, Bernardo Villano, Ana Miragaya (Ed.), *Legados de Megaeventos Esportivos* (pp.(Ed.),153-160). Brasília: Ministério dos Esportes.

Pires, G. (2001). *Desenvolvimento Organizacional – Gestão do Desporto*. Associação Portuguesa de Gestão Desportiva.

Pires, G. e Sarmiento, J.P. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*,1 : 88-103.

Preuss, H. (2008). Impactos Econômicos de Megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. In D. C. Lamartine Da Costa, Elaine Rizzuti, Bernardo Villano, Ana Miragaya (Ed.), *Legados de Megaeventos Esportivos* (pp. 79-90). Brasília: Ministério dos Esportes.

Sachetti, J. (2009). Gestão de eventos: crise ou oportunidade? View in *X Congresso APOGESD*. Covilhã.

Sarmiento, J. P. (2002). *Gestão de Eventos Desportivos*. Relatório da disciplina de Organização e Gestão do Desporto para concurso público para Professor Associado, Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.

Seabra, A., Soares, J., & Sarmiento, J. P. (2009). Competitive Sports events as a strategy for economic and sports development. View in *17th*

Annual European Sport Management. Best Practices in Sport Facilities & Event Management, Amesterdão .

Sebastiani, J. (2003). *Approche méthodologique multicritère pour l'analyse d'un événement ponctuel dans une logique temporelle. Longue application à l'évolution des infrastructures et équipements des Jeux Olympiques d'Hiver dans l'Arc Alpin*. 6 émes Rencontres de Théo Quant.

Westerbeek, H. M., Turner, P., & Ingerson, L. (2002). *Key success factors in bidding for hallmark sporting events*. *International Marketing Review*, 19(3), 303-322.